

O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo: Refletindo sobre seu Papel

Divani de Vargas¹

¹ Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro (SP)
divani@fafibe.br

Ana Lúcia Braga²

² Graduação – Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro (SP)

Abstract. *This is a descriptive study with the objective of dealing with the nurse's role at the Intensive Care Unit (ICU). The nurse's role at the ICU consists of obtaining the patient's history, doing physical examination, conducting treatment, advising and teaching health maintenance and orientating the patients and their families to continue the treatment. This professional is also in charge of taking care of the individual in different severe situations in the ICU as a whole and continuously with the health team members. For this purpose, the ICU nurse needs to think critically, analyzing the problems and finding solutions for them, always assuring his/her practice within ethical and bio-ethical professional principles. Also, s/he has to assess, systemize and decide on the appropriate use of human, physical, material and informative resources in the intensive care patient, aiming at teamwork, efficiency and cost-effectiveness. As for the education, the intensive care nurse must have a continuous commitment with his/her own professional growth, being able to operate the educative processes of health team professionals in work situations, providing conditions to create mutual benefits among professionals, being responsible for health education processes of the individuals and families under his/her care, recognizing the life context and their social-economic and cultural habits, contributing with professional practice qualification, creating new habits and demystifying the inadequate concepts attributed to ICU.*

Key-words: *Nursing; Intensive Care Units; Nurse's role*

Resumo. *Trata-se de um estudo descritivo que objetivou discorrer sobre o papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O papel do enfermeiro na UTI consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas, compete ainda a este profissional cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de UTI precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão. Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade. No que se refere a educação o enfermeiro de Terapia intensiva, deve ter um compromisso contínuo com seu*

próprio desenvolvimento profissional, sendo capaz de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e os hábitos sócio-econômico e cultural destes, contribuindo com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a UTI.

Palavras-Chave. *Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Papel do Enfermeiro*

1. Introdução

O trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo (U.T.I) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento, atender pacientes com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil. Desta forma, pode-se supor que o enfermeiro desempenha importante papel no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva.

O Cuidado Intensivo dispensado a pacientes críticos, torna-se mais eficaz quando desenvolvido em unidades específicas, que propiciam recursos e facilidades para a sua progressiva recuperação (Gomes, 1988).

Desta forma, o citado autor ressalta que o enfermeiro de U.T.I precisa estar capacitado a exercer atividades de maior complexidade, para as quais é necessária a autoconfiança respaldada no conhecimento científico para que este possa conduzir o atendimento do paciente com segurança. Para tal, o treinamento deste profissional é imprescindível para o alcance do resultado esperado. De acordo com Gratton (2000) a tecnologia pode ser copiada; assim, o grande diferencial no mercado competitivo são as pessoas. Desta forma o preparo adequado do profissional constitui um importante instrumento para o sucesso e a qualidade do cuidado prestado na UTI.

Considerando a importância da atuação do enfermeiro de Terapia Intensiva e aspectos teóricos anteriormente citados, este estudo tem o objetivo de discorrer sobre o papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva.

2. Desenvolvimento

2.1 Unidade De Tratamento Intensivo- UTI

As UTIs foram criadas a partir da necessidade de atendimento do cliente cujo estado crítico exigia assistência e observação contínua de médicos e enfermeiros. Esta preocupação iniciou-se com Florence Nightingale, durante a guerra da Criméia no século XIX, que procurou selecionar indivíduos mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado imediato (LINO; SILVA, 2001)

As UTIs surgiram ainda, a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves, em estado crítico, mas tidos ainda como recuperáveis, e da necessidade de observação constante, centralizando os pacientes em um núcleo especializado (VILLA; ROSSI, 2002).

Segundo Amorim e Silverio (1998) a unidade de terapia intensiva é um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, que se destina ao atendimento de pacientes graves ou de

riscos que necessitam de assistência médica e de enfermagem continuamente, além de equipamentos e recursos humanos especializados.

Ainda para estes autores, a tecnologia esta presente em todos os setores da área de saúde no Brasil e no mundo, principalmente nas UTIs, colocando o profissional de enfermagem frente a um desafio; integrar a tecnologia ao cuidado, dominando os princípios científicos que fundamentam a sua utilização e ao mesmo tempo suprimindo as necessidades terapêuticas dos pacientes.

O aspecto humano do cuidado de enfermagem, com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementado. A rotina diária e complexa que envolve o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) faz com que os membros da equipe de enfermagem, na maioria das vezes, esqueçam de tocar, conversar e ouvir o ser humano que esta a sua frente.

Apesar do grande esforço que os enfermeiros possam estar realizando no sentido de humanizar o cuidado em UTI, esta é uma tarefa difícil, pois demanda atitudes às vezes individuais contra todo um sistema tecnológico dominante. A própria dinâmica de uma Unidade de Terapia Intensiva não possibilita momentos de reflexão para que seu pessoal possa se orientar melhor, no entanto compete a este profissional lançar mão de estratégias que viabilizem a humanização em detrimento a visão mecânica e biologicista que impera nos centros de alta tecnologia como no caso das UTIs.

2.2 O Papel do Enfermeiro da Unidade de Tratamento Intensivo

Segundo Alencar; Diniz; Lima (2004) a enfermagem vem acumulando no decorrer de sua historia, juntamente com conhecimento empírico, teórico, o conhecimento científico, a executar suas atividades baseadas não somente em normas disciplinares, mas também em rotinas repetidas da sua atuação. Com a afirmação da Enfermagem como ciência, as modificações da clientela, da organização, do avanço tecnológico e dos próprios profissionais de Enfermagem, a pratica da profissão deixa de ser mecânica, massificada e descontinua, utilizando-se de métodos de trabalho que favorecem a individualização e a continuidade da assistência de Enfermagem, bem como do estudo critico do atendimento que se presta.

Segundo Kurgant (1991) é da competência do enfermeiro a avaliação da assistência, sendo que o resultado desta avaliação implica muitas vezes na decisão sobre a assistência no dia seguinte. Portanto se no decorrer do dia houver falhas em uma decisão, isto ocasionará uma situação grave. Por isso o enfermeiro, nessa área, engloba o conhecimento profundo das necessidades dos pacientes no que se refere à doença enquanto processo mórbido e suas conseqüências.

Pode-se dizer que o conhecimento necessário para um enfermeiro de UTI vai desde a administração e efeito das drogas ate o funcionamento e adequação de aparelhos, atividades estas que integram as atividades rotineiras de um enfermeiro desta unidade e deve ser por ele dominado.

De acordo com Hudak e Gallo (1997), o papel do enfermeiro na unidade de tratamento intensivo consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas .

Além disso, compete ao enfermeiro da UTI à coordenação da equipe de enfermagem, sendo que isto não significa distribuir tarefas e sim o conhecimento de si mesmo e das individualidades de cada um dos componentes da equipe. Frente a estes apontamentos, é possível dizer que o enfermeiro desempenha funções cruciais dentro da unidade de terapia intensiva, no que se refere à coordenação e organização da equipe de enfermagem. A esse respeito Gomes (1988) afirma que o enfermeiro que atua nesta unidade necessita ter “conhecimento científico, prático e técnico, a fim de que possa tomar decisões rápidas e

concretas, transmitindo segurança a toda equipe e principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente”.

Os enfermeiros das UTIs devem ainda, aliar à fundamentação teórica (imprescindível) a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional" (HUDAK;GALLO, 1997). Por isso a constante atualização destes profissionais, é necessária pois, desenvolvem com a equipe médica e de enfermagem habilidades para que possam atuar em situações inesperadas de forma objetiva e sincrônico na qual estão inseridos.

Frente às características específicas da UTI, o trabalho em equipe torna-se crucial. O enfermeiro "deve ser uma pessoa tranqüila, ágil, de raciocínio rápido, de forma a adaptar-se, de imediato, a cada situação que se apresente à sua frente". Este profissional deve estar preparado para o enfrentamento de intercorrências emergentes necessitando para isso conhecimento científico e competência clínica (experiência).

Ao reportarmos-nos ao conjunto das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros de uma UTI, podemos afirmar que apesar destes profissionais estarem envolvidos na prestação de cuidados diretos ao paciente, em muitos momentos existe uma sobrecarga das atividades administrativas em detrimento das atividades assistências e de ensino. Esta realidade vivenciada pelos enfermeiros vem ao encontro da literatura quando analisa a função administrativa do enfermeiro no contexto hospitalar e aborda que este profissional "tem se limitado a solucionar problemas de outros profissionais e a atender às expectativas da instituição hospitalar, relegando a plano secundário a concretização dos objetivos do seu próprio serviço" (GALVÃO;TREVIZAN; SAWADA,1998).

Entendemos a necessidade dos enfermeiros repensarem a sua prática profissional pois, "quando o enfermeiro assume sua função primordial de coordenador da assistência de enfermagem, implementando-a por meio de esquema de planejamento, está garantido o desenvolvimento de suas atividades básicas (administrativas, assistências e de ensino) e promovendo, conseqüentemente, a melhor organização do trabalho da equipe, que passa a direcionar seus esforços em busca de um objetivo comum que é o de prestar assistência de qualidade, atendendo às reais necessidades apresentadas pelos pacientes sob seus cuidados" (CHAVES, 1993).

De acordo com Kugart (1991), no aspecto informal, a insegurança e o medo também permeiam os membros da equipe de enfermagem da UTI. O relacionamento franco e amistoso mas, exigente, promove um ambiente seguro e calmo. Seres humanos são os pacientes e seres humanos são os integrantes da equipe de enfermagem. Além do conhecimento de sua equipe e da visão de que a equipe é constituída de seres humanos com fraquezas, angustias e limitações, é papel do enfermeiro de Terapia Intensiva também estabelecer programas de educação continuada de sua equipe.

Outra área de competência do enfermeiro da UTI é assumir o papel de elo de ligação entre o paciente e a equipe multiprofissional. Embora, discutível nesse papel, o enfermeiro assume, nas 24 horas do dia, a coordenação da dinâmica da unidade.

Segundo Amorim e Silverio (2003) o papel do enfermeiro em uma UTI, quando ele opta pelo cuidado e não pela cura, ou seja, quando ele, não se torna “escravo” da tecnologia, mas aprende a usar a tecnologia a favor da harmonização do paciente, do seu bem-estar, fica mais claro sob alguns aspectos. Ele passa a valorizar a técnica por ela ser uma “aliada” na tentativa de preservar a vida e o bem-estar, o conforto do paciente.

Segundo Vila e Rossi (2002) apesar do grande esforço que os enfermeiros possam estar realizando no sentido de humanizar para o cuidado em UTI, esta é uma tarefa difícil, pois demanda atitudes às vezes individuais contra todo um sistema tecnológico dominante. A própria dinâmica de uma UTI não possibilita momentos de reflexão para que seu pessoal possa se orientar melhor.

Segundo Galvão;Trevizan;Sawada (2000) partindo da premissa de que a liderança pode e deve ser aprendida pelo enfermeiro, entendemos que o preparo em liderança deste profissional seja essencial para a sua prática diária na Terapia Intensiva. A busca de meios que viabilizem o desenvolvimento da habilidade de liderar do enfermeiro é fundamental, assim, salientamos o embasamento teórico e a comunicação, como instrumentos imprescindíveis na prática do enfermeiro de UTI.

Segundo Nishide;Cintra;Nunes (2003) o enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva assume a responsabilidade de cuidar do paciente, tanto nos casos de emergência quanto no apoio à vida. Devendo estar apto, independente do diagnóstico ou do contexto clínico, a cuidar de todos os doentes, utilizando-se de uma abordagem ampla que lhes assegure sua estima e integridade, sendo que as exigências da UTI, quanto a uma ampla base de conhecimentos científicos e de especializações, significam que os enfermeiros precisam integrar suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária.

Para finalizar a discussão sobre o papel do enfermeiro de Unidade de terapia intensiva, pode se dizer que o mesmo ocupa um importante papel nos momentos de fragilidade, dependência física e emocional do paciente, configura-se num importante ponto de apoio para a equipe quer seja no que se refere à educação e preparo quer seja, na coordenação do serviço de enfermagem, atua no limiar entre o humano e o tecnológico, frente a isso se conclui que o enfermeiro de UTI necessita dispor de habilidades e competências que o permitam desenvolver suas funções eficazmente aliando o conhecimento técnico científico e o domínio da tecnologia a humanização e individualização do cuidado.

3. Conclusões

Procurando oferecer uma contribuição aos enfermeiros que atuam nas Unidades de Tratamento Intensivo discorreu-se sobre seu papel neste espaço, procurando descrever e refletir sobre as principais atividades assistenciais, administrativas e de ensino que competem ao enfermeiro intensivista. O enfermeiro de UTI trabalha em um ambiente onde as forças de vida e morte, humano e tecnológico encontram-se em luta constante, apesar de existirem vários profissionais que atuam na UTI o enfermeiro é o responsável pelo acompanhamento constante, conseqüentemente possui o compromisso dentre outros de manter a homeostasia do paciente e o bom funcionamento da unidade.

Ao enfermeiro de terapia intensiva compete cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de UTI precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão. Compete ainda a este profissional avaliar, sistematizar e decidir sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade.

No que se refere a educação o enfermeiro de Terapia intensiva, deve ter um compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional, sendo capaz de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e os hábitos sócio- econômico e cultural destes, contribuindo com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a UTI.

4. Referências Bibliográficas

1. ALENCAR,C.K, DINIZ,R.C.M, LIMA,F.R.F. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Brás de Enf. Brasília, v 57,n.2, p.417-420,2004
2. AMORIN, R.C, SLVÉRIO, I.P.S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. Revista Paulista de Enfermagem, v 22, n.2, p. 209-212, 2003
3. CHAVES, E.H.B. Aspectos da liderança no trabalho do enfermeiro. Rev Gaucha Enfermagem; 14(1): 53-8. 1993
4. GALVÃO, C.M, TREVIZAN, M.A, SAWADA, N.O. A liderança do enfermeiro no século XXI: algumas considerações. Rev Esc Enfermagem USP, São Paulo, 32(4): 302-6. 1998
5. GOMES, A . M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**, 2 ed., São Paulo, EDUE, 1988. P 3-5; 17-31.
6. HUDAK, C.M; GALLO, B.M. Cuidados Intensivos de Enfermagem. Uma abordagem holística. RJ. Guanabara Koogan, 1997
7. GRATTON, L. Palavras ao vento. **Exame**, 719 ed., ano 34, n.15, p. 36-40, 2000.
8. KUGART, P. Formação e competência do Enfermeiro em, Terapia Intensiva. Enfoque, Curitiba, v23, n.2, p4-6,1991
9. LINO, M.M.; SILVA, S.C. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: a história como explicação de uma prática. **Nursing**, 2001.out.;41(4):25-29 .
10. NISHIDE, V.M; CINTRA, E.A;NUNES,WM. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. EPU, 2 ed. São Paulo, 2003
11. VILA, V. da S.C.; ROSSI, L.A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva:”muito falado e pouco vivido”. **Rev. Latino. Am. Enfermagem**, v.10, n.2, Ribeirão Preto, mar/abr., 2002.

Artigo elaborado a partir da monografia intitulada” O papel do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva”, de Ana Lúcia Braga, apresentada ao Curso de enfermagem das Faculdades Integradas - Fafibe, para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.